



Planificação de Filosofia 10.º ano (Aprendizagens Essenciais)

Ano letivo : 2020-2021

Número de aulas previstas por Período:

- 1.º PERÍODO - 36 tempos de 50 min;
- 2.º PERÍODO - 33 tempos de 50 min;
- 3.º PERÍODO - 30 tempos de 50 min.

Número de aulas previstas por Semestre:

- 1.º SEMESTRE - 48 tempos de 50 min.
- 2.º SEMESTRE - 51 tempos de 50 min.

- **1.º Semestre:** $42 + 4 + 2 = 48$ aulas.
- **2.º Semestre:** $45 + 4 + 2 = 51$ aulas.

Nota: Para calcular o número de aulas previstas foi considerado o seguinte referencial: 50 min/1 aula; 3 aulas/1 semana.

I - MÓDULO INICIAL: INICIAÇÃO À ATIVIDADE FILOSÓFICA

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	AULAS (50 min)
<u>INÍCIO DO 1.º PERÍODO</u>			
I - ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR O que é a filosofia? As questões da filosofia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar a noção de filosofia como uma atividade conceptual crítica. ▪ Clarificar a natureza dos problemas filosóficos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais (por exemplo, na plataforma <i>Moodle</i>). 	4 aulas
Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico Tese, argumento, validade, verdade e solidez Quadrado da oposição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez; ▪ Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia; ▪ Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento. ▪ Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. ▪ Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica. 	8 aulas
Formas de inferência válida	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação; ▪ Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas; ▪ Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos. ▪ Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais. 	15 aulas

Principais falácias formais	<p>de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no cotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento). 	4 aulas
O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade; ▪ Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade; ▪ Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem; ▪ Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento; ▪ Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter-turmas, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas. ▪ Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respectivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação. 	9 aulas

II - A AÇÃO HUMANA E OS VALORES

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	AULAS (50 min)
<u>INÍCIO DO 2.º PERÍODO</u>			
A AÇÃO HUMANA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DO AGIR			
Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica]	<ul style="list-style-type: none">▪ Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.▪ Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.▪ Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio.▪ Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas.▪ Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.▪ Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle).▪ Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio.▪ Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio.	10 aulas

II - A AÇÃO HUMANA E OS VALORES

2. OS VALORES - ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA VALORATIVA

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	AULAS (50 min)
<p>A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial [Ética]</p> <p>A dimensão pessoal e social da ética</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. ▪ Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. ▪ Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. ▪ Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. ▪ Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica. ▪ Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais. ▪ Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas). ▪ Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses. 	10 aulas
<p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. ▪ Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio. ▪ Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação. 	14 aulas

O problema do critério ético da moralidade de uma ação:

A ética deontológica de Kant

- O dever e a lei moral;
- A boa vontade;
- Máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico;
- Heteronomia e autonomia da vontade;
- Agir em conformidade com o dever e agir por dever;
- Críticas à ética de Kant.

INÍCIO DO 3.º PERÍODO

A ética utilitarista de Mill

- A intenção e consequências; o princípio da utilidade;
- A felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores;
- A inexistência de regras morais absolutas;
- Críticas à ética de Mill.

- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill.
- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.

- Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls.

- Apresentação aos alunos de situações reais / relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.
- Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez.
- Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação.
- Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.

13 aulas

5 aulas

Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade [Filosofia Política]

O problema da organização de uma sociedade justa:

a teoria da justiça de John Rawls

- A posição original e o véu de ignorância;
- A justiça como equidade;
- Os princípios da justiça;
- A regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo;
- As críticas comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls.

- Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick).
- Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.

riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...).

- Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.
- Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.
- Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.
- Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (por exemplo, estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudados.

II - A AÇÃO HUMANA E OS VALORES

4. TEMAS / PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	AULAS (50 min)
<p>1. Erradicação da pobreza</p> <p>2. Estatuto moral dos animais</p> <p>3. Responsabilidade ambiental</p> <p>4. Problemas éticos na interrupção da vida humana</p> <p>5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais</p> <p>6. Guerra e paz</p> <p>7. Igualdade e discriminação</p> <p>8. Cidadania e participação política</p> <p>9. Os limites entre o público e privado</p> <p>10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)</p> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir instrumentos cognitivos, conceptuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico e transferíveis para outras aquisições cognitivas. ▪ Adquirir informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas e dos desafios que se colocam às sociedades contemporâneas. ▪ Desenvolver um pensamento autónomo e emancipado que, por integração progressiva e criteriosa dos saberes parcelares, permita a elaboração de sínteses reflexivas pessoais, construtivas e abertas. ▪ Adquirir hábitos de estudo e de trabalho autónomo. ▪ Desenvolver atitudes de discernimento crítico perante a informação e os saberes transmitidos. ▪ Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais. ▪ Desenvolver uma consciência crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro. ▪ Assumir o exercício da cidadania, informando-se e participando no debate dos problemas de interesse público, nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar com clareza o problema que a debater. ▪ Apresentar com clareza a posição defendida. ▪ Argumentar a favor da posição defendida. ▪ Avaliar criticamente os argumentos expostos. ▪ Responder às questões levantadas pela avaliação crítica. ▪ Extrair a conclusão do debate desenvolvido ao longo do ensaio. ▪ Usar uma linguagem clara. ▪ Conduzir logicamente as ideias apresentadas. ▪ Pensar de maneira autónoma. 	<p>5 aulas ao longo dos três períodos</p>

- Iniciar ao conhecimento e utilização criteriosa das fontes de informação, designadamente obras de referência e novas tecnologias.
- Dominar metodologias e técnicas de trabalho intelectual que potenciem a qualidade das aquisições cognitivas e assegurem a autoformação e a educação permanente.
- Desenvolver práticas de exposição (oral e escrita) e de intervenção num debate, aprendendo a apresentar de forma metódica e compreensível as ideias próprias ou os resultados de consultas ou notas de leitura.
- Identificar e clarificar de forma correta os conceitos nucleares relativos aos temas/problemas propostos à reflexão.
- Desenvolver atividades de análise e confronto de argumentos.
- Desenvolver, seguindo planos/guiões ou modelos simples, temas/problemas programáticos.
- Promover a integração de saberes (perspetiva interdisciplinar).
- Desenvolver a capacidade de problematização.